

## #04 Motivação na Perspectiva do Ornamento da Preciosa Liberação de Gampopa – RI 2020

Lama Padma Samten

<inserir o local e a data>

<https://www.acaoparamita.com.br/programa-de-treinamento-em-21-itens/> - #04

*Este é um material transcrito a partir de ensinamentos orais de Lama Padma Samten. Ele é usado exclusivamente para apoiar os estudos e práticas dentro da sanga, pedimos não reproduzir em outros sites. O material está em constante revisão e melhoria; quaisquer erros encontrados são devidos às limitações das pessoas envolvidas na transcrição e na edição, e serão corrigidos assim que possível.*

### Tabela de conteúdos

---

- [Introdução](#)
- [Os quatro pensamentos que transformam a mente](#)
  - [1. Liberdades e dotes do nascimento humano](#)
  - [2. A impermanência](#)
  - [3. Carma](#)
  - [4. Sofrimento](#)
- [Refúgio](#)

### Introdução

---

Dentro dessa estrutura, nós temos a bolha. Justamente porque nós estamos na bolha, vamos ter que ouvir sobre motivação. O primeiro ponto da motivação é entender as motivações dentro da bolha, esse é o mecanismo que vamos estudar. Deveríamos estudar o samsara, até o ponto em que acharmos que não vale a pena estudar o samsara. Esse é o processo, e eu não vou aqui entrar nisso profundamente por enquanto, eu vou entrar de uma forma mais leve e vou passar por dentro disso. Então todo mundo já entende o que eu estou dizendo e depois eu vou tomar de forma mais detalhada neste aspecto.

Se nós tomarmos a estrutura descrita por Gampopa, que é uma boa estrutura, com didática bem interessante. Gampopa vai descrever neste texto que se chama “ornamento da preciosa liberação”, ele começa descrevendo que todos os seres têm a natureza primordial. Esse aspecto está definido, significa que todos os seres têm o potencial da iluminação. Porém, se os seres estiverem com a motivação usual do samsara, que é a motivação que não vai a lugar nenhum, é como se eles tivessem o potencial cortado, ela vai chamar assim, eles têm o potencial para atingir a iluminação, mas estão focados no samsara terão o potencial cortado, porque eles não querem outra coisa a não ser o samsara. Esse potencial cortado, na forma como Gampopa descreve, ele vai dizer que este potencial está cortado porque as pessoas essencialmente não tem compaixão e elas acham tudo muito natural na forma como as coisas estão se apresentando à frente dela, ela não tem nenhuma desconfiança, elas acham tudo normal, não tem compaixão nenhuma por ninguém, tem um auto-interesse e não tem compaixão. Essencialmente é esta a situação dos seres. Nós poderíamos adicionar a isso o diagnóstico que vem através dos ensinamentos diretos do Buda, onde ele vai descrever os três venenos, os três animais, ou

seja, vai descrever a ignorância, a aquisitividade/ avareza e a raiva. Todos os seres que estão essencialmente vinculados à motivação do samsara estão motivados, andam pela energia da ignorância, da avareza/ aquisitividade e da raiva. Precisariamos olhar isso com muito cuidado porque estes são indicadores (51:09) do lugar onde nós estamos, nós não vamos conter a ignorância, a aquisitividade e a raiva através da disciplina, nós não temos como conter isso pela disciplina. Então vocês não devem olhar isso como uma falha de comportamento, vocês devem olhar isso como um sintoma, esse é o sintoma da operação da mente do samsara. Se estamos dentro do samsara nós operamos com a raiva, com a aquisitividade/ avareza/ fixação e com a ignorância. Essa ignorância ela é avidya , ou seja, nós vemos o mundo com mundo com muita naturalidade, parece natural, não só parece natural como nós “procuramos um sofá”, nos acomodamos dentro daquilo, aquilo fica confortável, isso é moha que se diz que é o veneno principal dos animais, eles se sentem confortáveis, eles encontrando um lugar fofo, abrigado, quentinho, com comida, aquilo está resolvido, os animais e 99,9% dos seres humanos. Temos um ideal de algo que amortença. Então é avidya e moha, esse é o sintoma da motivação do samsara, motivação que não vai a lugar nenhum. (52:54)

Surge o pensamento que trata do caminho, no caminho nós temos várias opções e essas opções começam pela compreensão dos problemas do samsara. Os problemas do samsara para os praticantes podem ser descritos, nas abordagens de motivação do caminho, como decorrência de um amadurecimento dos ensinamentos dos quatro pensamentos que transformam a mente. Isso é interessante ser olhado. Também estão presentes nos ensinamentos de Patrul Rinpoche, “Palavras do meu professor perfeito”, Chagdud Rinpoche dava muita ênfase a isso.

## Os quatro pensamentos que transformam a mente

---

O primeiro desses quatro pensamentos, e eu não vou falar agora que os quatro são seis, vou pular isso agora.

### 1. Liberdades e dotes do nascimento humano

---

Isso está muito bem descrito no texto “Palavras do meu professor perfeito”, pois afinal vem de lá, de Patrul Rinpoche. Isso pertence à tradição budisma, tradição nyingma, de raiz. Chagdud Rinpoche descreve no livro “Portões da prática budista”. Essencialmente temos liberdades e dotes, ou seja, nós temos saúde, nós estamos em um bom lugar, nós temos comida, nós não temos obstáculos, não tem ninguém nos prendendo... nós temos uma série de liberdades. E nós temos também dotes, em princípio tudo está funcionando bem, estamos com saúde, com a mente clara, temos as liberdades, não tem ninguém no nosso pé, podemos praticar os ensinamentos, nós estamos ainda em um período maravilhoso em que o Buda veio, deu os ensinamentos, ele poderia não ter dado, mas ele deu, os ensinamentos poderiam não ter perdurado, perduraram, poderiam não existir na nossa região, mas existem. Então, isso é maravilhoso, nós temos esses ensinamentos, nós não estamos no reino dos deuses onde os ensinamentos ainda que existam, não conseguem competir propriamente com o samsara, pois os seres no reino dos deuses tem muitas distrações. Também não estamos no reino dos semideuses, estamos no reino dos humanos, onde a nossa felicidade é curta, ela decorre um pouco e logo cai, isso é considerado uma vantagem porque não nos deixa presos. (56:25) Mas há infelicidade também, a gente entra numa infelicidade e é só esperar um pouquinho e pronto, já dá um

jeito e vamos tomando outro rumo. Nada é muito intenso a ponto de nos derrubar, no reino dos infernos a infelicidade é muito longa, os obstáculos são muito longos, então estamos nesta condição favorável, estamos no reino humano, também não estamos dominados pela ignorância, característica do reino dos animais, nem pela carência dos seres famintos, nem nos infernos, dominados por seres terríveis, nós estamos no reino humano, Ho! Chagdud Rinpoche dizia que ninguém nasce no reino humano se não houver compaixão, existe uma natural sanga, mesmo que os seres não se reconheçam como sanga (57:18) , existe uma sanga, as pessoas quando veem que tem alguém em aflição, elas têm uma tendência compassiva de ajudar e proteger, então temos esse processo, essa é uma vantagem. Esse é o primeiro dos quatro pensamentos que transformam a mente.

## 2. A impermanência

---

Ainda que tudo isso seja vantajoso, essas condições são impermanentes, transitórias. Os ensinamentos do Buda existem na nossa região, mas podem cessar. Nós temos saúde, mas podemos perder a saúde. Podemos contemplar e praticar os ensinamentos num certo momento, mas num momento seguinte não mais. Entendemos a impermanência! Inevitável! Essa parte da impermanência eu acho um pouco chocante, nós poderíamos pensar “ah, que bom”, mas não temos uma garantia, nós temos a impermanência como garantia.

## 3. Carma

---

A sua mente tem muitas estruturas de carmas, facilmente ela é arrastada pelos carmas em uma direção ou outra. De acordo como as coisas aparecem para nós, temos impulsos de energia, impulsos de mente, raciocínios, visões, decisões, visões estratégicas e esses processos estão sendo impulsionados por referenciais cármicos.

## 4. Sofrimento

---

Isso inevitavelmente vai produzir sofrimento. Em vista disso, nós tomamos refúgio no Buda, no Darma e na Sanga. Aí vem a noção de refúgio.

### Refúgio

---

(59:45) Essa é a motivação, quando nós tomamos refúgio, surge o caminho budista. Quando as pessoas estão imersas no samsara, elas não tomam refúgio. O início do caminho se dá quando a pessoa contempla os quatro pensamentos que transformam a mente e pensa: “é super importante eu tomar refúgio”, no início o refúgio é imperfeito, é lacunar, a pessoa tem muitos problemas (1:00:16) No meio do caminho o refúgio também é problemático, também não consegue manter. No final do caminho, a pessoa também não consegue manter muito. Ao final, final do caminho, a pessoa desiste, a pessoa desiste dela e do refúgio, isso é a realização final! Porque, enfim, enquanto houver alguém tomando refúgio, o fato de ter alguém não completa o refúgio, o refúgio é a dissolução. Então o refúgio é a clara luz mãe a qual ninguém consegue atingir sendo alguém ali dentro. É um pouco paradoxal, nós seguimos um caminho onde há alguém para depois superar este alguém. Mas é isso. Então todas as práticas como vão sendo feitas, de um

momento em diante têm uma motivação que representa uma lucidez diante do que é o samsara, do que são as bolhas. Essas motivações são descritas por Gampopa como o caminho siracava, pratiakiabuda, mahayana e o caminho do potencial cortado. Ele vai chamar o potencial cortado, depois o potencial saravaka, o potencial pratiakiabuda, o potencial mahayana e o potencial flutuante.

O potencial saravakayana ele vai dizer que é o caminho que nós seguimos quando nós temos um auto-interesse (1:02:32), por exemplo nós descobrimos que temos uma natureza de Buda, que pode conduzir à iluminação completa, nós temos as liberdades e dotes do nascimento humano precioso, então se eu me distrair, vou ser arrastado pelo carma e vou ter muito sofrimento. Então, vou dar um jeito de seguir o caminho de modo a me liberar do sofrimento e atingir um nível de felicidade. A pessoa tem um auto interesse, interesse em si mesmo.

A diferença entre o caminho saravakayana e o caminho pratiakiabuda é que o caminho dos pratiakiabudas é um caminho de praticantes que já fizeram práticas em vidas anteriores, então eles têm uma intuição, quando eles sentam para praticar, algo flui dentro deles, eles têm direções que eles pensam que são melhores ou piores. Eles têm um nível de teimosia interna. eles têm dificuldade em ouvir ensinamentos novos, porque quando eles se defrontam com as coisas é como se viessem respostas quase como memórias dentro deles. Esse processo atrapalha os praticantes, curiosamente. Se ele não atingiu a iluminação na vida anterior, tem qualquer coisa ali que está faltando. Mas, se aquilo vem, quando vem, obstaculiza o que ele pode ouvir, o aspecto crítico ou uma ampliação da visão, significa que ele tem uma fixação a isso. Ele tem uma fixação a ensinamentos como ele viu, como ele contemplou, mas esta fixação impede que ele vá adiante, é um aspecto do samsara mesmo. Os pratiakiabudas são super espertos, inteligentes, eles podem por exemplo, comparados com os rinocerontes que vivem isolados, naturalmente isolados, esses praticantes têm a tendência a se isolar para ouvir melhor os fluxos internos dele. que são os fluxos internos das vidas anteriores, mas eles deveriam lembrar que se aquilo não funcionou nas vidas anteriores, provavelmente não vai resolver de novo. É a mesma situação que dá no samsara, as pessoas que estão presas no samsara tem todas as respostas! Ou pensam que tem e isso impede que elas vejam de outro modo, como se houvesse um fechamento, uma dificuldade. Vamos supor, se vocês estão seguindo o caminho pratiakiabudaiana (não por escolha) seria interessante esta pessoa contemplar as várias abordagens e entender como que diferentes abordagens beneficiam de um jeito ou outro, que a pessoa não fique classificando as abordagens, mas que ela consiga ver como as diferentes abordagens produzem benefícios. Neste momento a nossa mente não fica mais presa a uma abordagem, mas ela entende as outras abordagens, isso é uma boa coisa. Dessa forma a pessoa escapa da fixação pratiakiabudaiana, que pode levar, associada ao samsara a uma repescagem do próprio samsara, desenvolvendo uma visão sectária e pode gerar hostilidade e problemas.

Na abordagem mahayana, simbolizada por Chenrezig, a energia que move a pessoa não é o auto interesse, ela também não é uma decisão por uma abertura de mente. A energia da pessoa se move naturalmente para proteger, e a mente dela busca proteger os outros seres, naturalmente. Essa é a essência da abordagem mahayana. A maior parte das linhagens tibetanas operam a partir da visão mahayana (1:07:59), quando a gente começa a olhar o caminho a gente termina vendo o mahayana. É muito raro encontrar alguma tradição que se confesse hinaiana, saravakaiana ou pratiakiabudaiana, as tradições não vão se descrever assim, mesmo a tradição theravada que os mahayanas acusam como sendo uma tradição hinaiana, eles próprios não se consideram assim. Mesmo quando a

prática essencial das pessoas é viver isolado praticando moralidade, que é apontado como um dos sinais do caminho hinaiana, saravakaiana e pratiakiabudaiana, ainda assim eles não consideram como tal, eles dizem que eles tem muitos obstáculos, os praticantes se confessam com muitos obstáculos, eles não teriam como pegar o caldo dos venenos deles e oferecer aos outros como um benefício, eles sentem que tem que ficar mais isolados e purificar a mente deles até o ponto de posteriormente trazer benefícios. Essa é uma questão que eu estou trazendo para que possamos aplainar essa abordagem e não ficar fixado em classificar aquilo como elevado ou como inferior, existe uma razão para as pessoas se recolherem e evitarem (?). E mesmo dentro do caminho mahayana há períodos em que os praticantes se retiram, se isolam para poder avançar mais facilmente.

Existe o caminho do potencial flutuante, como classificado por Gampopa (vai falar, existe o potencial cortado que é a motivação do samsara, o potencial saravakayana, pratiakiabudaiana, hinaiana e o potencial flutuante) onde a pessoa caminha um pouco, daqui a pouco o samsara brilha, a pessoa segue o brilho. Daqui a pouco a pessoa acorda de novo: o Dharma, do Buda, vai indo, um pouco por aqui, um pouco por ali. Vai flutuando. Eu acho que é um sinal mais comum nos praticantes, é muito fácil o praticante desviar para cá ou para lá. Isso é o potencial flutuante.

Com respeito à motivação, eu queria trazer este primeiro item que é como Gampopa descreve estas várias motivações.